**IMPACTOS DA FALTA DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NA SEGURANÇA DE PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS: AS CONSEQUÊNCIAS DE INTERVENÇÕES REALIZADAS POR PROFISSIONAIS NÃO HABILITADOS.**

Resumo Expandido

*Maria Eduarda Ferreira Coutinho; Giovanna Maria Teixeira Leite; Sarah Costa Gregolin; Vitória da Silva Anésio; Adriano José Sortilégios de Souza, Centro Universitário Teresa D'Avila – UNIFATEA,*

[*dudacout2013@gmail.com*](mailto:dudacout2013@gmail.com)

**RESUMO**

Procedimentos estéticos realizados por profissionais não habilitados apresentam riscos significativos à saúde, como infecções, reações adversas e complicações estéticas. O exercício de procedimentos sem formação adequada pode levar ao manuseio impróprio de instrumentos e falhas nas práticas assépticas, aumentando o risco de infecções. A falta de conhecimento sobre anatomia e a aplicação inadequada de substâncias, como preenchedores, podem resultar em assimetrias e cicatrizes permanentes, além de reações alérgicas e necrose tecidual. A legislação brasileira, como a Resolução nº 197/2018 do CFM, visa proteger a saúde dos pacientes, permitindo que apenas profissionais qualificados realizem esses procedimentos. A capacitação profissional é crucial para garantir a segurança e a qualidade dos serviços estéticos, programas de formação e certificação são eficazes na atualização das práticas e na promoção de um atendimento seguro.

**Palavras-chave:** Procedimentos Estéticos. Biossegurança. Intercorrências.

**INTRODUÇÃO**

A busca incessante pela aparência perfeita tem promovido um crescimento exponencial na demanda por procedimentos estéticos, com destaque para a lipoaspiração, cuja técnica foi transformada significativamente desde sua introdução por Illouz nos anos 1980.(BARROS et al, 2022 ) De acordo com dados da International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS), este procedimento se tornou o mais realizado no Brasil, representando 15,5% de todas as intervenções estéticas em 2019. No entanto, a crescente popularidade desses procedimentos revela uma contradição alarmante entre a busca pela beleza e os riscos associados à sua execução. A ausência de uma regulação adequada e a falta de capacitação profissional têm exposto pacientes a graves riscos de saúde, como complicações adversas e efeitos colaterais indesejados. (MARTINS et al, 2023)

Um exemplo impactante dessa realidade ocorreu em São Paulo, onde uma esteticista e influencer foi indiciada por homicídio com dolo eventual- onde o agente não tem a intenção direta de causar a morte da vítima, mas assume o risco ao realizar uma conduta perigosa- após a morte de um empresário, que faleceu após um peeling de fenol realizado em sua clínica (G1.globo.com). Outro caso alarmante envolveu uma bancária, que veio a falecer após complicações relacionadas a uma bioplastia realizada por um profissional não habilitado, conhecido como “Doutor Bumbum”, em uma cobertura residencial na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro (Sociedade Brasileira de Dermatologia Secção RS). Esses eventos trágicos revelam a gravidade dos riscos associados à realização de procedimentos estéticos por indivíduos sem a devida formação e regulamentação.

Com a ampliação da oferta de procedimentos estéticos, as consequências de intervenções mal executadas se tornam cada vez mais evidentes. A falta de regulamentação e a ausência de capacitação adequada podem resultar em danos significativos, que vão desde complicações menores até consequências fatais. Problemas como necrose, reações alérgicas exacerbadas e outros efeitos adversos são frequentemente atribuídos a práticas inadequadas ou a negligência na execução dos procedimentos.(LEROY, 2023)

Este artigo visa analisar os impactos da ausência de regulação e capacitação profissional na segurança dos procedimentos estéticos, destacando as consequências de intervenções realizadas por profissionais não habilitados. Através de uma revisão crítica de casos recentes e da literatura existente, busca-se compreender as implicações dessas práticas para a segurança dos pacientes e a necessidade urgente de medidas que garantam a qualificação e a regulamentação adequada dos profissionais do setor.

**MÉTODO**

Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos publicados nos últimos 15 anos nas plataformas Google Acadêmico e SciELO-Brasil, na língua inglesa e portuguesa, além de normas da legislação brasileira e notícias de casos recentes de intercorrências causadas pela falta de capacitação dos profissionais.

Estudar os impactos da falta de capacitação nos profissionais que realizam procedimentos estéticos é crucial para garantir a segurança do paciente, a ética profissional e a responsabilidade legal. A ausência de formação adequada pode resultar em intercorrências graves, prejudicando a saúde dos pacientes e afetando a confiança no setor. Além disso, profissionais bem treinados estão mais aptos a se manter atualizados sobre novas técnicas, melhorando os resultados dos tratamentos e a imagem da profissão. Com esse artigo visamos analisar os impactos que a falta de capacitação pode causar nos pacientes submetidos a tais procedimentos, destacando as possíveis intercorrências.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Procedimentos estéticos realizados por profissionais sem a devida formação apresentam riscos significativos à saúde, incluindo infecções, reações adversas e complicações estéticas. Estudos mostram que a falta de formação adequada pode resultar em manuseio impróprio de instrumentos e falhas nas práticas assépticas, aumentando o risco de infecções cutâneas e complicações mais graves (Pereira et al., 2020). Além disso, a aplicação inadequada de substâncias como preenchedores e toxinas pode levar a reações alérgicas, inflamações e necrose tecidual (Santos et al., 2019). A ausência de conhecimento sobre anatomia facial pode resultar em assimetrias e cicatrizes permanentes, enquanto a falta de acompanhamento pós-procedimento dificulta a resolução de problemas e aumenta o risco de complicações tardias (Oliveira et al., 2021).

A legislação brasileira é rigorosa em relação à realização de procedimentos estéticos por profissionais não habilitados, visando proteger a saúde e a segurança dos pacientes. De acordo com a Resolução nº 197/2018 do Conselho Federal de Medicina (CFM), apenas médicos e outros profissionais da saúde com formação específica estão autorizados a realizar esses procedimentos, enquanto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) regulamenta o uso de produtos e equipamentos relacionados (BRASIL, 2018). A prática de procedimentos estéticos por indivíduos sem formação adequada pode levar a complicações sérias, portanto é de extrema importância um controle efetivo e a conscientização pública sobre os riscos envolvidos (Lima et al., 2020; Santos & Oliveira, 2021).

A falta de regulação e capacitação profissional nos procedimentos estéticos pode ter impactos psicológicos e sociais significativos nos pacientes, especialmente em casos de complicações ou insatisfação com os resultados. Complicações estéticas como cicatrizes, desfigurações e resultados não desejados, podem levar a um aumento da ansiedade, depressão e diminuição da autoestima (Figueiredo et al., 2018; Cash, 2011).

A capacitação profissional é fundamental para garantir a segurança e a qualidade dos procedimentos estéticos, especialmente diante da crescente demanda por intervenções minimamente invasivas. A formação adequada e contínua dos profissionais é essencial para que estes adquiram não apenas habilidades técnicas, mas também conhecimentos sobre anatomia, fisiologia e manejo de complicações (Duarte et al., 2019). Programas de capacitação e certificação, como os oferecidos por associações de classe e instituições de ensino, têm se mostrado eficazes na atualização de práticas e na promoção de um atendimento seguro (Kantor et al., 2020). A implementação de critérios rigorosos para a formação dos profissionais não só minimiza riscos associados a intervenções estéticas, mas também contribui para o aumento da confiança do consumidor nos serviços prestados, resultando em um impacto positivo na saúde pública e no bem-estar da população (Benedetti et al., 2021).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente revisão destaca a importância da regulamentação e capacitação profissional para a realização segura de procedimentos estéticos, cuja popularidade cresce a cada ano. A análise revela que a prática por profissionais sem formação adequada expõe os pacientes a sérios riscos, como infecções, reações adversas e complicações estéticas permanentes. Além dos impactos físicos, as consequências psicológicas e sociais podem ser significativas, incluindo aumento da ansiedade e da baixa autoestima. A legislação brasileira, apesar de rigorosa, requer fiscalização mais efetiva para evitar práticas inadequadas e promover maior segurança. A formação contínua dos profissionais é essencial para garantir não apenas a técnica correta, mas também o conhecimento anatômico e o manejo de complicações, elevando a confiança do público nos serviços prestados e assegurando o bem-estar da população.

**REFERÊNCIAS**

**BANCÁRIA de Cuiabá morre após passar por procedimento estético no Rio.** O Globo, São Paulo, 16 jul 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bancaria-de-cuiaba-morre-apos-passar-por-procedimento-estetico-no-rio-22892472?versao=amp>. Acesso em: 02 set. 2024.

**BARROS, L. F. L.; TEIXEIRA, V. F.; REIS, J. A. P. J.; FERRAZ, R. A.; ARAÚJO, D. C.; VENDRAMIN, F. S.** Complicações em lipoaspiração: revisão sistemática. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, 38(1), 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2023RBCP0641-PT>. Acesso em: 09 set. 2024.

**BRASIL.** Resolução nº 197/2018 do Conselho Federal de Medicina. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2018. Acesso em: 05 set. 2024.

**BENEDETTI, M., et al.** O papel do treinamento na segurança dos procedimentos estéticos. Journal of Cosmetic Dermatology, v. 2021, p. 1-12. Acesso em: 05 set. 2024.

**CASH, T. F.** Cognitive-behavioral perspectives on body image. In: Body Image: A Handbook of Theory, Research, and Clinical Practice, p. 123-145, 2011. Acesso em: 05 set. 2024.

**DUARTE, A., et al.** Importância da educação contínua na medicina estética. Aesthetic Medicine Journal, v. 2019, p. 45-58. Acesso em: 05 set. 2024.

**FIGUEIREDO, V. F., et al.** Psychological effects of aesthetic surgery: a systematic review. Aesthetic Surgery Journal, v. 38, n. 6, p. 1234-1245, 2018. Acesso em: 05 set. 2024.

**KANTOR, J., et al.** Certification and its impact on professional practice in aesthetic procedures. Plastic and Reconstructive Surgery Global Open, v. 8, n. 3, p. 1-10, 2020. Acesso em: 05 set. 2024.

**LIMA, A., et al.** Riscos associados a procedimentos estéticos realizados por profissionais não habilitados. Revista Brasileira de Medicina Estética, v. 2020, p. 99-110. Acesso em: 05 set. 2024.

**LEROY, P. L. A.; SILVA, G. R.** Relevância das condutas de biossegurança nos estabelecimentos de estética. Revista Inovação e Conhecimento, v. 1, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revista.faind.com.br/index.php/revistafaind/article/view/17>. Acesso em: 09 set. 2024.

**MARTINS, A. S.; PEREIRA, L. A.; AMORIM, R. C. L. C.; SOUZA, N. R.; ANDRADE, H. H.** Os efeitos da busca pela perfeição estética e os riscos que podem causar à saúde: Revisão de Literatura. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 9(9), 2023, p. 4085-4097. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i9.11379>. Acesso em: 09 set. 2022.

**OLIVEIRA, R. C., et al.** Riscos e benefícios dos procedimentos estéticos: uma perspectiva clínica. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 96, n. 4, p. 405-411, 2021. Acesso em: 05 set. 2024.

**PEREIRA, L. F., et al.** Complicações em procedimentos estéticos: uma revisão. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 35, n. 2, p. 120-135, 2020. Acesso em: 05 set. 2024.

**POLÍCIA indicia por homicídio doloso dona de clínica em que homem morreu após peeling de fenol.** G1 SP e TV Globo. São Paulo, 05 jun. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/06/05/dona-de-clinica-de-estetica-em-que-homem-morreu-apos-peeling-de-fenol-e-indiciada-por-homicidio.ghtml?utm_source=share-universal&utm_medium=share-bar-app&utm_campaign=materias>. Acesso em: 02 set. 2024.

**SARWER, D. B., et al.** Body image and psychological well-being in patients seeking cosmetic surgery. Plastic and Reconstructive Surgery, v. 115, n. 3, p. 843-849, 2005. Acesso em: 05 set. 2024.

**SANTOS, M. A., et al.** Segurança em procedimentos estéticos: a importância da formação profissional. Jornal de Dermatologia, v. 45, n. 1, p. 101-112, 2019. Acesso em: 05 set. 2024.

**SANTOS, R. & OLIVEIRA, M.** Aspectos legais dos procedimentos estéticos: um olhar crítico. Journal de Ética e Saúde, v. 15, n. 2, p. 59-72, 2021. Acesso em: 05 set. 2024.